



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 4 – Produtos, Serviços, Tecnologia e Inovação

Exposições culturais em bibliotecas universitárias: práticas de mediação do conhecimento, curadoria colaborativa e inovação tecnológica

Cultural exhibitions in university libraries: knowledge mediation practices, collaborative curation, and technological innovation in the Florestan Fernandes Library

Maria Imaculada Da Conceição – Universidade de São Paulo (USP) – imak@usp.br

Adriana Cybele Ferrari – Universidade de São Paulo (USP) – aferrari@usp.br

Resumo: Este trabalho apresenta a experiência da Biblioteca Florestan Fernandes (FFLCH/USP) na realização de exposições culturais como forma de mediação do conhecimento, engajamento da comunidade acadêmica e valorização da memória social. A metodologia inclui curadoria colaborativa, seleção temática participativa, pesquisa bibliográfica e documental, produção textual qualificada e uso de tecnologias digitais e inteligência artificial. São analisadas exposições como “Afonso X e Galícia”, “Resistência e Heroísmo em Cordel”, “Poemas Coreanos” e “Literatura Brasileira na Tela”. Os resultados evidenciam avanços na acessibilidade, diversidade de público e inovação. Indicam-se estratégias futuras de digitalização, avaliação sistemática e personalização da experiência expositiva.

Palavras-chave: Exposições culturais. Bibliotecas universitárias. Curadoria digital. Inteligência artificial. Mediação do conhecimento.

Abstract: This paper presents the experience of the Florestan Fernandes Library (FFLCH/USP) in organizing cultural exhibitions as a means of knowledge mediation, academic community engagement, and the valorization of social memory. The methodology includes collaborative curatorship, participatory theme selection, bibliographic and documentary research, qualified textual production, and the use of digital technologies and artificial intelligence. Exhibitions such as Afonso X and Galicia, Resistance and Heroism in Cordel, Korean Poems, and Brazilian Literature on Screen are analyzed. The results highlight progress in accessibility, audience diversity, and





innovation. Future strategies include digitization, systematic evaluation, and the personalization of exhibition experiences.

Keywords: Cultural exhibitions. University libraries. Digital curation. Artificial intelligence. Knowledge mediation.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária, ao se consolidar como espaço cultural, amplia sua capacidade de interação com a comunidade acadêmica, promovendo ações que estimulam o pertencimento, a criatividade e o engajamento social. Oficinas, exposições e atividades culturais são estratégias que favorecem a apropriação do espaço pela comunidade e a valorização da diversidade (Gonçalves; Baptista, 2018). Além disso, as bibliotecas desempenham um papel essencial na preservação do patrimônio cultural, atuando como agentes de acessibilidade e inclusão por meio de programas educativos e exposições (Talawar, 2023).

No cenário brasileiro, a Biblioteca Florestan Fernandes (Florestan), da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), exemplifica essa transformação, com a promoção contínua de exposições culturais que redefinem a prática bibliotecária e fortalecem sua contribuição à Agenda 2030 e de seus objetivos de desenvolvimento sustentável.

As exposições culturais em ambientes universitários oferecem uma multiplicidade de benefícios. Elas não apenas enriquecem a jornada educacional, mas também catalisam a interdisciplinaridade, estimulando o diálogo entre diversas áreas do saber. Além disso, incentivam a participação ativa da comunidade acadêmica e do público externo, promovendo um intercâmbio cultural dinâmico. Essas exposições enriquecem a experiência educacional, incentivam a interdisciplinaridade e o engajamento estudantil, fomentam a criatividade e proporcionam novas perspectivas sobre temas variados, desde a literatura até a história e as ciências (Khan *et al.*, 2015).

Para além da disseminação do conhecimento, as exposições desempenham um papel crucial na salvaguarda e valorização da história e da cultura, tanto em âmbito local quanto global. Através de um processo de curadoria meticuloso e colaborativo, cada exposição é concebida como uma plataforma para o diálogo e a reflexão crítica, convidando o público a explorar novas ideias e a questionar paradigmas (Paula; Assis,



2021). Em contextos marcados pela superabundância informacional, práticas curatoriais orientadas eticamente adquirem papel estratégico na mediação do acesso e na preservação significativa do patrimônio digital (Van Otterlo, 2018).

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a experiência da Biblioteca Florestan Fernandes na concepção e realização de exposições culturais como prática de mediação do conhecimento, valorização da memória social e fortalecimento do papel cultural da biblioteca universitária. Busca-se demonstrar como essas ações articulam curadoria colaborativa, produção textual qualificada, estratégias de acessibilidade e uso de tecnologias digitais, incluindo ferramentas de inteligência artificial.

A proposta contempla a descrição das etapas metodológicas envolvidas, a análise de exposições realizadas entre 2021 e 2024, e a discussão dos resultados obtidos em termos de inovação, engajamento acadêmico e diversidade de públicos. Espera-se, com isso, oferecer subsídios teóricos e práticos que orientem bibliotecas universitárias e instituições culturais interessadas em adotar modelos expositivos como estratégias de mediação cultural, engajamento comunitário e valorização da memória social.

As exposições culturais descritas neste trabalho estão orientadas por uma concepção de biblioteca universitária como espaço de circulação ética do conhecimento, em sintonia com os valores da ciência aberta e da mediação informacional responsável. Inspiram-se, nesse sentido, nos princípios defendidos por Robert K. Merton, especialmente quanto ao caráter coletivo, universalista e desinteressado da ciência (Merton, 1965). A biblioteca, ao assumir seu papel como agente cultural, atua também como mediadora do conhecimento científico e social, alicerçada em práticas que promovem a descoberta, a surpresa e o aprendizado não programado — aspectos que Merton e Barber (2004) associam ao espírito da serendipidade científica.

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada na concepção e execução das exposições na Florestan é um processo multifacetado, estruturado em etapas interligadas que abrangem desde a seleção temática até a avaliação de impacto. As ações culturais nas bibliotecas



universitárias são planejadas de forma colaborativa, envolvendo equipes multidisciplinares e integrando recursos diversos, como suportes impressos, digitais e audiovisuais, articulados por meio de curadoria especializada (Beagrie, 2006; Gonçalves; Baptista, 2018; Paula; Assis, 2021).

A fase inicial consiste na escolha do tema, um processo que emerge de diálogos entre a equipe bibliotecária, docentes, discentes e especialistas convidados. A relevância do tema é balizada por datas comemorativas, efemérides significativas e a emergência de debates sociais e acadêmicos contemporâneos. Essa etapa funciona como *gatekeeping*, em que bibliotecários e tecnologias atuam como mediadores na definição do que será priorizado e exibido, configurando assim os fluxos de informação e cultura disponibilizados à comunidade (Van Otterlo, 2018). Exemplos de temas abordados incluem literatura de resistência, dinâmicas de línguas em contato, história medieval e manifestações da cultura popular, todos definidos em reuniões curatoriais dedicadas às exposições.

Subsequentemente, a pesquisa e curadoria envolvem uma seleção rigorosa de materiais provenientes do acervo bibliográfico da biblioteca, repositórios institucionais, coleções digitais e, notavelmente, a colaboração com docentes para o empréstimo de objetos e materiais específicos. As informações coletadas são organizadas e servem de base para a produção de painéis informativos, cartazes, folhetos digitais e textos de apoio. O material resultante fundamenta painéis, cartazes e textos explicativos, todos submetidos a uma revisão rigorosa que assegura precisão e profundidade, em consonância com a perspectiva de curadoria digital como prática de ciclo de vida que agrega valor e preserva a longo prazo (Beagrie, 2006).

A montagem das exposições privilegia acessibilidade e impacto visual, recorrendo a painéis expositivos, suportes para livros, instalações sonoras, projeções de vídeos e outros recursos adequados ao tema e ao espaço. A ambientação de cada exposição é ajustada para proporcionar uma experiência sensorial imersiva, alinhada ao tema proposto, sempre respeitando as particularidades do espaço físico da biblioteca e as normas de preservação do acervo (Van Otterlo, 2018).

A divulgação das exposições é realizada por meio de uma estratégia multicanal, que inclui redes sociais, páginas institucionais, mailing acadêmico e, em alguns casos, cobertura da imprensa. A criação de *QR codes* permitem o acesso a conteúdos



complementares, como bibliografias temáticas aprofundadas ou galerias multimídia, ampliando o alcance e a interatividade das exposições. Esse esforço de integração entre formatos reforça o papel da curadoria digital para assegurar permanência, diversidade e reuso de conteúdos (Beagrie, 2006).

Embora a avaliação formal não seja uma constante em todas as exposições, há um esforço crescente para implementar estratégias de coleta de feedback qualitativo. Isso se dá por meio de observação direta, escuta ativa e análise de comentários registrados em livros de visita ou nas plataformas de redes sociais. Essa abordagem, embora informal em alguns casos, permite capturar percepções valiosas sobre o impacto e a recepção das exposições pela comunidade. A integração de ferramentas de inteligência artificial tem sido um diferencial nesse processo, potencializando a eficiência da curadoria e a qualidade do material produzido, ao mesmo tempo em que demanda atenção para aspectos éticos, de transparência e de sustentabilidade no uso de dados (Escola Nacional de Administração Pública, 2025; Owate; David-West, 2024).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

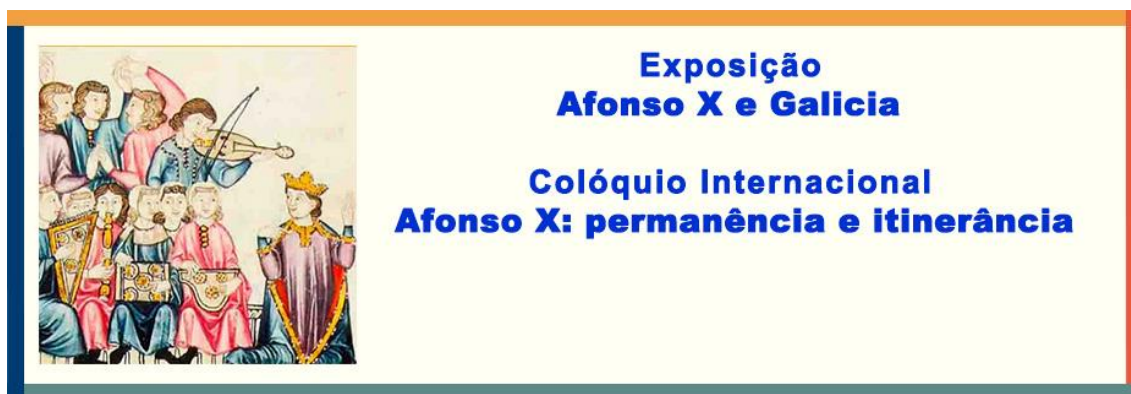
As exposições culturais desenvolvidas na Florestan têm demonstrado sucesso em promover o engajamento da comunidade universitária e estabelecer conexões significativas com o público externo, consolidando a biblioteca como um espaço de articulação cultural, social e acadêmica. Esta seção apresenta os principais resultados obtidos a partir de exposições realizadas, que visualmente foram representadas nas figuras 1 a 4, acompanhados de discussões que contextualizam os impactos observados e as lições aprendidas.

A Biblioteca Florestan Fernandes integrou o circuito internacional da exposição “Afonso X e Galicia”, inaugurada em 2021 na Galícia, Espanha, e que, após circular por diversos países e estados brasileiros, seguiu para o Rio de Janeiro após sua temporada em São Paulo. Embora concebida pelo *Consello* da Cultura Galega, em parceria com a *Consellería* de Cultura, *Educación* e Universidade da Xunta de Galicia e a *Deputación* de Ourense, a Biblioteca Florestan Fernandes incorporou novos elementos curatoriais, promovendo um diálogo ampliado com a comunidade acadêmica local e com o acervo da própria instituição. A mostra proporcionou uma imersão na cultura medieval

hispânica ao articular música, literatura e história. Com o apoio de docentes da área de Filologia e Língua Espanhola, a curadoria selecionou obras acadêmicas, traduções literárias e fac-símiles digitais de manuscritos medievais. O impacto da exposição foi além da transmissão de conhecimento sobre a Idade Média, ao propiciar contato direto com fontes primárias digitalizadas.

Houve também a apresentação comentada de cantigas galego-portuguesas, iniciativa que se alinha ao entendimento de Gonçalves e Baptista (2018), para quem atividades culturais complementares, como saraus, oficinas, exposições e ações educativas, ampliam a visitação dos usuários e enriquecem sua experiência na biblioteca universitária, promovendo o uso qualificado do espaço.

Figura 1 - Arte feita para a exposição Afonso X e Galicia

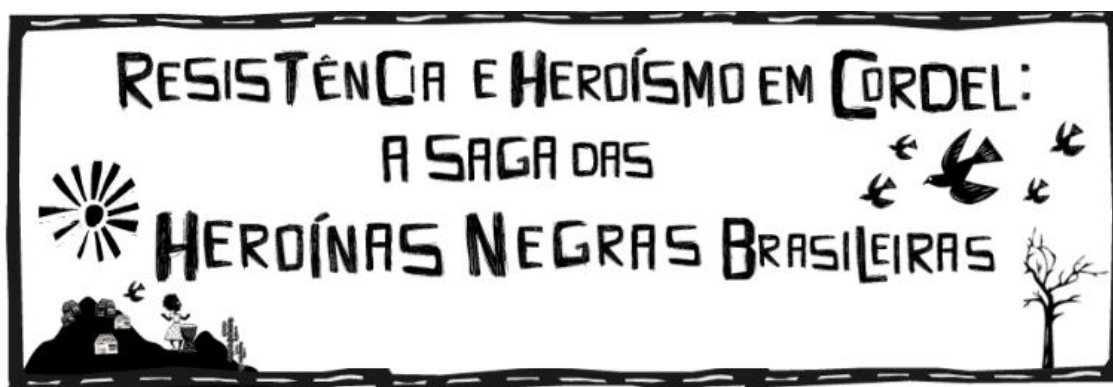


Fonte: Site da Biblioteca Florestan Fernandes (<https://biblioteca.fflch.usp.br/AfonsoX>)

Descrição: A imagem é um anúncio para a exposição e colóquio internacional intitulada "Afonso décimo e Galicia". Ao lado, uma miniatura ilustra um grupo de pessoas em roupas medievais tocando instrumentos musicais na presença de um ou dois monarcas. A imagem sugere um tema histórico relacionado à corte e à cultura musical do reinado de Afonso Décimo na Galícia. A miniatura parece ser um detalhe de um manuscrito iluminado, evocando a estética e a arte da época.

Em um contraste temático, a exposição "Resistência e Heroísmo em Cordel: a saga das heroínas negras brasileiras" focou no resgate de memórias historicamente silenciadas. Foi utilizada a estética da literatura de cordel para a formatação dos painéis que abordavam figuras como Dandara, Tereza de Benguela e Carolina Maria de Jesus, e demonstrou a capacidade da biblioteca de promover a representatividade e a inclusão. A mostra, que combinou arte visual, textos acessíveis e oficinas mediadas por estudantes da FFLCH, gerou um engajamento expressivo nas redes sociais e depoimentos emocionados dos visitantes, evidenciando o poder da exposição como ferramenta de conscientização e valorização cultural.

Figura 2 - Arte feita para a exposição Resistência e Heroísmo



Fonte: Site da biblioteca Florestan Fernandes (<https://biblioteca.fflch.usp.br/heroinasnegrasbrasileiras>)
Descrição: A imagem é um anúncio para a exposição "Resistência e Heroísmo em Cordel: A Saga das Heroínas Negras Brasileiras". O estilo gráfico é rústico e remete à estética do cordel, com fonte manuscrita e desenhos simples que ilustram o tema: uma mulher negra tocando um instrumento, casas em um morro, pássaros em voo e uma árvore seca. A composição visual sugere uma narrativa de resistência e luta, contrastando a figura central vibrante com a árvore seca e a paleta monocromática. A mensagem central celebra a força e o heroísmo das mulheres negras brasileiras, utilizando o cordel como forma de expressão artística e narrativa.

A mostra "Poesia Coreana" ilustrou o potencial das exposições multiculturais. Com poemas coreanos apresentados em traduções para o português, acompanhados de ilustrações interpretativas e material audiovisual no idioma original, a iniciativa envolveu a colaboração de docentes da área de Língua e Literatura Coreana e representantes da comunidade coreana em São Paulo. O recital poético que encerrou a exposição fortaleceu os laços interculturais, reafirmando o papel da biblioteca como ponte entre diferentes culturas.

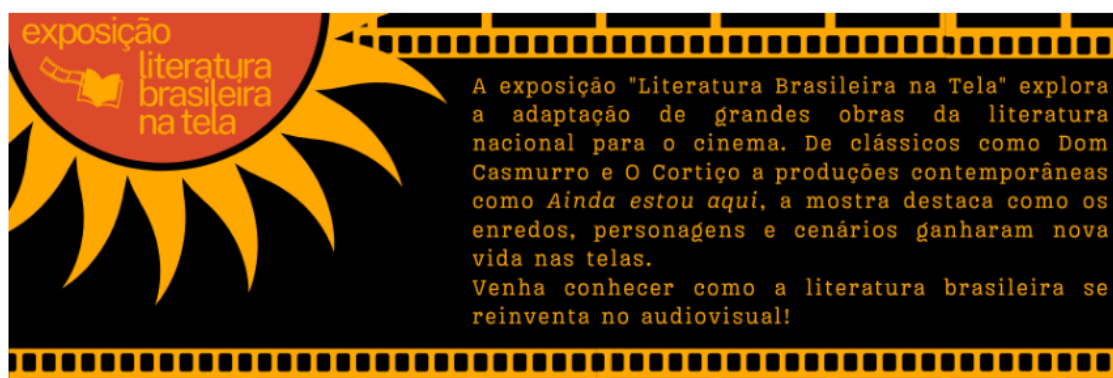
Figura 3 - Arte feita para a exposição Poesia Coreana



Fonte: Site da biblioteca Florestan Fernandes (<https://biblioteca.fflch.usp.br/poesiacoreana>).
Descrição: A imagem é um anúncio para a página da exposição de poesia coreana. Apresenta o título "Exposição Poesia Coreana" em letras pretas, em destaque, sobre um fundo bege claro. Há elementos decorativos em estilo oriental, incluindo cerejeiras estilizadas numa ramificação à esquerda e padrões geométricos nos cantos, remetendo à estética asiática. Uma linha de pequenos pontos vermelhos, separados por um pequeno espaço com um desenho de flor, completa a composição. O design minimalista e a paleta de cores quentes e sóbrias criam uma sensação de elegância e tradição.

Outro destaque foi a exposição “Literatura brasileira na tela”, que estabeleceu um diálogo entre obras literárias e suas adaptações para o cinema. Inspirada na indicação ao Globo de Ouro e ao Oscar do filme *Ainda estou aqui*, baseado na obra de mesmo título de Marcelo Rubens Paiva, a mostra incluiu livros de autores consagrados como Machado de Assis, Clarice Lispector, Jorge Amado e Ariano Suassuna, complementados por cartazes e painéis expositivos que faziam a relação entre o livro e o filme. A curadoria buscou refletir sobre os processos de transposição entre linguagens, valorizando tanto a obra original quanto sua leitura audiovisual. Tal iniciativa encontra respaldo em Paula e Assis (2021), que destacam como oficinas, exposições e outras atividades culturais promovem a apropriação do espaço pela comunidade e favorecem o diálogo entre diferentes formas de expressão. Nesse contexto, a mostra reforçou a função da biblioteca como mediadora cultural, articulando literatura e cinema em um mesmo espaço.

Figura 4 - Arte feita para a exposição Literatura Brasileira na Tela



Fonte: Site da Biblioteca Florestan Fernandes (<https://biblioteca.fflch.usp.br/literatura-brasileira-na-tela>)

Descrição: A imagem é um anúncio para a exposição "Literatura Brasileira na Tela". A imagem utiliza uma estética inspirada no cinema, com bordas que imitam um filme em rolos. No canto superior esquerdo, há um sol estilizado com os dizeres "exposição literatura brasileira na tela" sobrepostos, acompanhado de ícones que representam um livro e uma fita de filme, simbolizando a adaptação de obras literárias para o cinema. O texto central descreve a exposição, explicando que ela explora as adaptações de grandes obras da literatura brasileira para o cinema, desde clássicos como "Dom Casmurro" e "O Cortiço" até produções contemporâneas, como "Ainda Estou Aqui". A exposição destaca como enredos, personagens e cenários ganharam nova vida nas telas. O anúncio termina com um convite para o público conhecer como a literatura brasileira se reinventa no audiovisual. A paleta de cores é predominantemente laranja e preta, criando um contraste marcante e transmitindo uma sensação de energia e modernidade.

Em termos gerais, essas exposições revelam o poder da Biblioteca Florestan Fernandes como espaço de articulação cultural, social e acadêmica, conforme discutido por Van Otterlo (2018) e Owate e David-West (2024). Em conjunto, essas iniciativas evidenciam a função da biblioteca como organização cultural capaz de promover o



pertencimento, a criatividade e a coesão social, reforçando identidades coletivas por meio de iniciativas inclusivas e acessíveis (Ashikuzzaman, 2024).

A articulação entre mídias digitais e curadoria participativa mostrou-se essencial para garantir diversidade de público e profundidade na recepção dos conteúdos, sendo essa uma diretriz para as próximas ações da Florestan.

A incorporação de ferramentas de inteligência artificial na fase de curadoria e produção de conteúdo otimizou o processo e permitiu uma maior agilidade na criação de materiais de apoio, enriquecendo a experiência do visitante e demonstrando o potencial da IA como aliada na gestão cultural de bibliotecas (Escola Nacional de Administração Pública, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exposições culturais realizadas na Florestan constituem um marco nas práticas de mediação do conhecimento, consolidando-se como instrumentos de aprendizagem ativa, diálogo intercultural e valorização da memória social.

Entre os principais resultados observam-se o engajamento acadêmico, a diversificação do público visitante e a reafirmação da biblioteca como espaço de convivência e produção cultural. A integração com docentes e discentes, aliada à recepção positiva do público externo, evidencia a relevância e o alcance dessas iniciativas, que ultrapassam os limites da universidade e impactam a comunidade em geral (Khan *et al.*, 2015; Owate; David-West, 2024).

As lições aprendidas ressaltam a imperatividade do planejamento colaborativo, que envolve uma curadoria compartilhada e a inclusão de múltiplas vozes, garantindo a diversidade e a riqueza dos temas abordados. O investimento em estratégias acessíveis e inclusivas é fundamental para democratizar o acesso à cultura e ao conhecimento. Além disso, a adoção de soluções tecnológicas que favoreçam a interatividade e a continuidade digital das exposições, conforme discutem Paula e Assis (2021) ao analisar práticas de mediação cultural no ambiente digital, é crucial para manter a relevância e o dinamismo das ações culturais em um cenário cada vez mais digitalizado.

Contudo, desafios significativos foram enfrentados, como a limitação de recursos financeiros e humanos, a carência de uma avaliação sistemática e a dificuldade de



capturar a atenção de públicos diversos em meio à sobrecarga informacional cotidiana. A busca contínua por parcerias institucionais e comunitárias tem se mostrado uma estratégia essencial para mitigar essas limitações e ampliar o impacto das exposições.

As perspectivas futuras para a Biblioteca Florestan Fernandes incluem a utilização de recursos digitais interativos e a criação de um acervo digital de exposições passadas, o que permitirá a preservação e o acesso contínuo ao conteúdo produzido. O fortalecimento de vínculos com instituições culturais externas, a ampliação da acessibilidade em múltiplos formatos e idiomas, e a exploração de tecnologias imersivas, como realidade aumentada e visitas virtuais, são objetivos que visam expandir ainda mais o alcance, a preservação e o impacto educativo das exposições. A integração aprofundada da inteligência artificial, não apenas na curadoria, mas também na personalização da experiência do visitante e na análise de dados de engajamento, representa um caminho promissor para o futuro (Beagrie, 2006). Nesse contexto, cabe esclarecer que Beagrie (2006) enfatiza a preservação digital de longo prazo, elemento indispensável para sustentar a continuidade das práticas culturais em ambientes digitais.

Assim, as exposições não se configuram apenas como eventos temporários, mas como práticas estruturantes da função cultural da biblioteca universitária, alinhadas aos princípios da ciência aberta, da inclusão e do compromisso com a memória social. Como observado por Van Otterlo (2018), as bibliotecas universitárias, ao atuarem como centros de preservação cultural, ampliam seu papel formativo e cívico no século XXI, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais informada, engajada e culturalmente rica. Nesse horizonte, os princípios de Robert K. Merton sobre a ciência como bem comum — coletiva, desinteressada, universal e organizada — (Merton, 1965) oferecem um fundamento ético para as ações de mediação do conhecimento. Além disso, a própria prática expositiva, ao incorporar múltiplas vozes, encontros interdisciplinares e descobertas imprevistas, dialoga com a noção de serendipidade desenvolvida por Merton e Barber (2004), reafirmando o papel da biblioteca como espaço privilegiado da construção compartilhada do saber.



REFERÊNCIAS

ASHIKUZZAMAN, Md. Library as a cultural organization: the library's role in community identity. **Library & Information Science Education Network**, fev. 2024. Disponível em: <https://www.lisedunetwork.com/library-as-a-cultural-organization-the-librarys-role-in-community-identity/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BEAGRIE, N. Digital curation for science, digital libraries, and individuals. **The International Journal of Digital Curation**, v. 1, n. 1, p. 3–16, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/32895209_Digital_Curation_for_Science_Digital_Libraries_and_Individuals. Acesso em: 30 jun. 2025.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Evento da Enap destaca como a IA pode contribuir para bibliotecas mais inteligentes no futuro**. 2025. Disponível em: <https://www.enap.gov.br/acontece/noticias/evento-da-enap-destaca-como-a-ia-pode-contribuir-para-bibliotecas-mais-inteligentes-no-futuro/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

GONÇALVES, C. de O.; BAPTISTA, R. F. Ações e atividades culturais em bibliotecas universitárias: a busca por espaços mais atrativos para os usuários. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6815831.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2025.

KHAN, S. A. *et al.* The library as a cultural organization: the library's role in community identity. **LISEN – Library and Information Science Education Network**, 2015. Disponível em: <https://www.lisedunetwork.com/library-as-a-cultural-organization-the-librarys-role-in-community-identity/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

MERTON, R. K. **On the shoulders of giants: a shandean postscript**. Chicago: University of Chicago Press, 1965.

MERTON, R. K.; BARBER, E. **Travels and adventures of serendipity: a study in sociological semantics and the sociology of science**. Princeton: Princeton University Press, 2004.

OWATE, C.; DAVID-WEST, T. **Artificial intelligence in open access: revolutionizing digital repositories for knowledge sharing**. 2024. Disponível em: https://openaccess.ijcds.org/AI_in_Open_Access.pdf. Acesso em: 30 jun. 2025.

PAULA, L. T. de; ASSIS, I. C. P. Curadoria digital para produtos e serviços de informação em bibliotecas. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, publicação contínua, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/37364/30346>. Acesso em: 30 jun. 2025.

TALAWAR, A. B. Role of libraries in promoting cultural heritage preservation. **International Journal of Research and Analytical Reviews**, v. 10, n. 4, p. 469-477, oct. 2023. Disponível em: https://www.ijrar.org/viewfull.php?&p_id=IJRAR23D3306. Acesso em: 30 jun. 2025.



VAN OTTERLO, M. Gatekeeping algorithms with human ethical bias: the ethics of algorithms in archives, libraries and society. 2018. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/1801.01705>. Acesso em: 30 jun. 2025.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe da Biblioteca Florestan Fernandes pelo empenho coletivo na concepção e execução das exposições culturais, contribuindo para que cada iniciativa se consolidasse como espaço de mediação do conhecimento e valorização da memória. Estendemos nosso reconhecimento às pessoas que, de maneira dedicada, colaboraram nas etapas de gravação e transmissão dos eventos, assegurando a ampliação do acesso e a permanência digital das ações realizadas.

Sugestão de links para consulta sobre as exposições realizadas na Biblioteca Florestan Fernandes:

<https://biblioteca.fflch.usp.br/AfonsoX>

<https://biblioteca.fflch.usp.br/heroinasnegrasbrasileiras>

<https://jornal.usp.br/diversidade/exposicao-em-cordel-discute-resistencia-e-heroismo-de-mulheres-negras/>

<https://biblioteca.fflch.usp.br/poesiacoreana>

<https://biblioteca.fflch.usp.br/literatura-brasileira-na-tela>

<https://jornal.usp.br/cultura/exposicao-apresenta-os-livros-por-tras-de-grandes-filmes/>

<https://biblioteca.fflch.usp.br/presencaalema>

<https://biblioteca.fflch.usp.br/hungria-na-vanguarda-ciencia-e-literatura>

<https://biblioteca.fflch.usp.br/historiasnopapel>